



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING

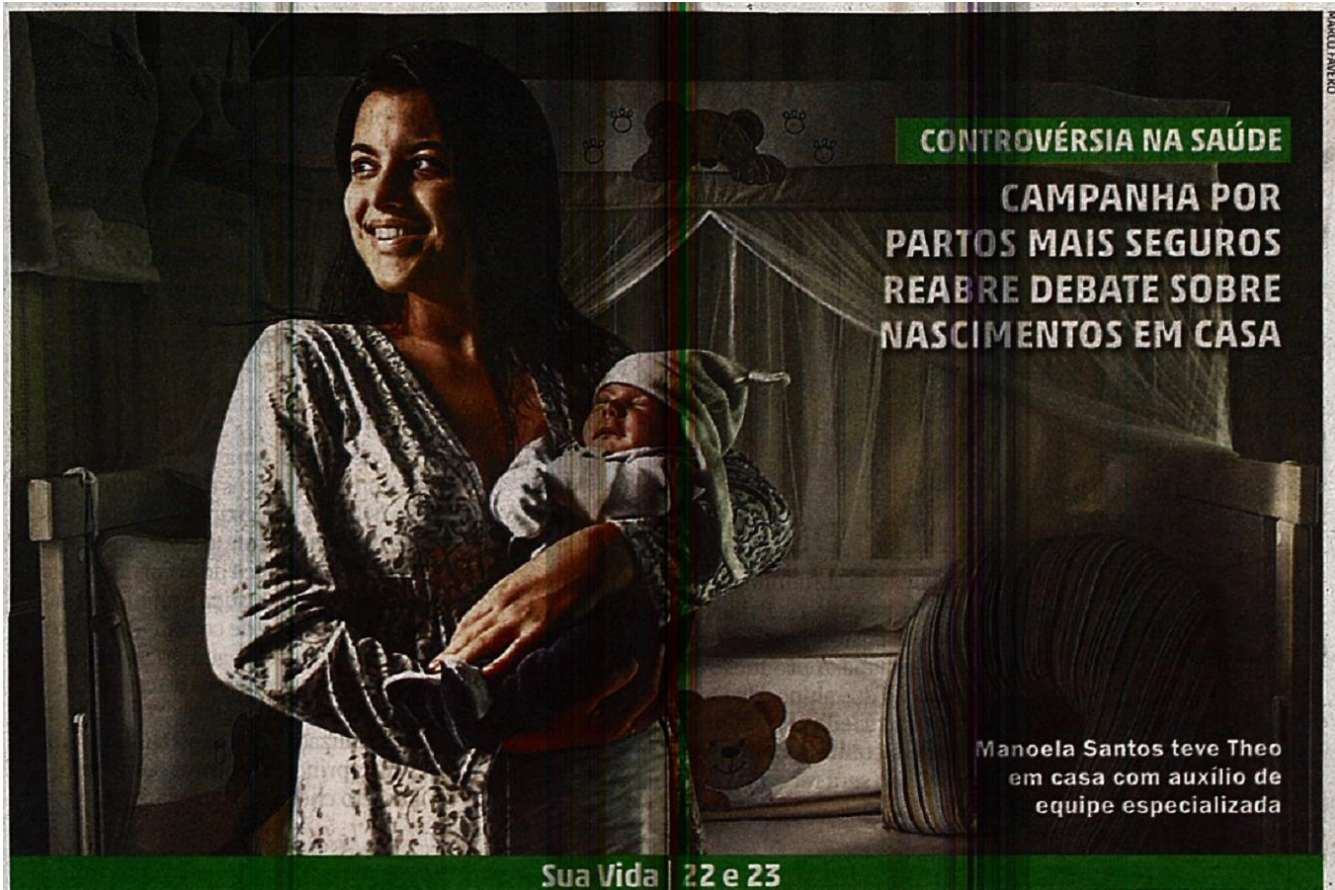


Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de junho de 2017

Diário Catarinense
Capa e Sua Vida
"Parto domiciliar no centro do debate"

Parto domiciliar no centro do debate / Saúde / Manoela Caetano dos Santos / Nascimento em casa / Universidade Federal de Santa Catarina / Sociedade Catarinense de Pediatria / SCP / Santa Catarina / Medicina / Humanização / Parteira / Doula / Ministério da Saúde / Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal



PARTO DOMICILIAR NO

CAMPANHA DA SOCIEDADE

Catarinense de Pediatria estimula parto humanizado em estrutura hospitalar e reacende discussão sobre os benefícios e os riscos do nascimento em casa

KARINE WENZEL

karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

O aumento no número de partos realizados em casa nos últimos anos em Santa Catarina foi um dos motivos para a campanha lançada em maio pela Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP). A iniciativa conscientiza sobre o nascimento seguro, que consiste, conforme o documento, em diversas ações, como realizar pelo menos seis consultas pré-natal e priorizar o parto humanizado em hospitais. A campanha reacende o debate sobre o parto domiciliar planejado, que está longe de ser um consenso entre os profissionais da área da saúde. De um lado, os que criticam o parto em casa pelos riscos ao bebê e à mulher em caso de alguma emergência. No outro, os defensores que citam benefícios como menos intervenções desnecessárias e satisfação materna.

Após o lançamento da Campanha pelo Nascimento Seguro, a Associação Brasileira de Enfermeiras Obstétricas, Neonatais e Obstetrias de Santa Catarina manifestou nota de repúdio à ação. "No entendimento da Associação, a propaganda reforça a cultura do medo e induz as mulheres a acreditarem que o parto assistido no domicílio não seja seguro", critica a nota.

A SCP diz que respeita o direito da escolha da mulher, mas com a campanha tem o intuito de alertá-las de que é possível realizar o parto humanizado em uma estrutura de hospital e que esta é mais segura.

Apesar de ter crescido 33,18% no Estado entre 2014 e 2016, o número de partos feitos em casa – este dado inclui todos os nascimentos domiciliares, inclusive os que não foram planejados – ainda é pouco significativo perto do todo. No ano passado, foram 297 no Estado, diante de 95.592 realizados em hospitais, o equivalente a 0,3%.

Quando começou a cursar Medicina na Universidade Federal de Santa Catarina, Manoella Caetano dos Santos, 21 anos, moradora de Palhoça, se interessou pelo tema da humanização. Quando engravidou, ela e o marido decidiram que realizariam o sonho de ter o primeiro filho, Theo, em casa:

– A gente pesquisou bastante. No hospital teriam malefícios como risco de infecção e de intervenções desnecessárias. A gente não estava tomando uma decisão inconsequente, porque a gente estava bem assistido por uma equipe de profissionais.

No dia 28 de maio, Theo veio ao mundo na cama de Manoella, assistido de perto por uma parteira e uma doula. Também participaram do parto o pai do menino e a avó. No andar de baixo da casa, aguardavam ansiosos o avô e uma tia.

– É uma sensação indescritivelmente boa. Ter conseguido dá um orgulho e mostra que as mulheres são capazes e que essa força pode ser recuperada – resume a estudante de Medicina.

A médica obstetra Maristela Sens destaca que mulheres que optam pelo parto domiciliar buscam, principalmente, intimidade, autonomia e respeito.

– Buscam vivenciar o parto como um evento não só físico, mas que agrega e impulsiona vivên-



FOTOS MARCO MAVERO

cia em outros níveis, como familiar, sexual, cultural, emocional e espiritual.

SEGURANÇA É QUESTIONADA POR PROFISSIONAL

Leila Cesário Pereira, presidente do departamento científico de neonatologia da SCP, não entanto, defende que o nascimento é um momento primordial para o recém-nascido e a vida dele depende muito desse primeiro minuto, por isso é essencial estar em um hospital.

– O aumento do parto domiciliar tem sido uma busca para ter uma humanização do nascimento e junto da sua família, o problema é a falta de segurança. No parto domiciliar o risco do recém-nascido morrer é de duas a quatro vezes maior do que em uma maternidade.

A pediatra argumenta que é possível ter um parto humanizado em ambiente hospitalar em SC. A experiência da gerente de RH Thuany Silva Schutz, 29 anos, comprova isso. Nos últimos anos ela estudou sobre o parto normal humanizado, frequentou grupos e fez cursos de gestantes. No dia 2 de maio, o primeiro filho, Theo, nasceu, do jeito que tanto planejara, sem nenhuma intervenção desnecessária, com respeito e rodeado por uma equipe que confiava.

– Como era a primeira gestação eu me sentia mais confortável e segura no hospital, porque qualquer emergência eu sabia que tinha todo aparato ali – diz Thuany.

Thuany Schutz optou por ter o filho Theo de forma humanizada, mas em uma estrutura hospitalar por se sentir mais segura

O QUE É PARTO HUMANIZADO

É um modelo de assistência que respeita a mulher enquanto protagonista de seu parto, respeita a fisiologia e as escolhas, individualiza as condutas, usa de forma criteriosa as intervenções e assiste de forma amorosa a mãe e o bebê.

O QUE AJUDA

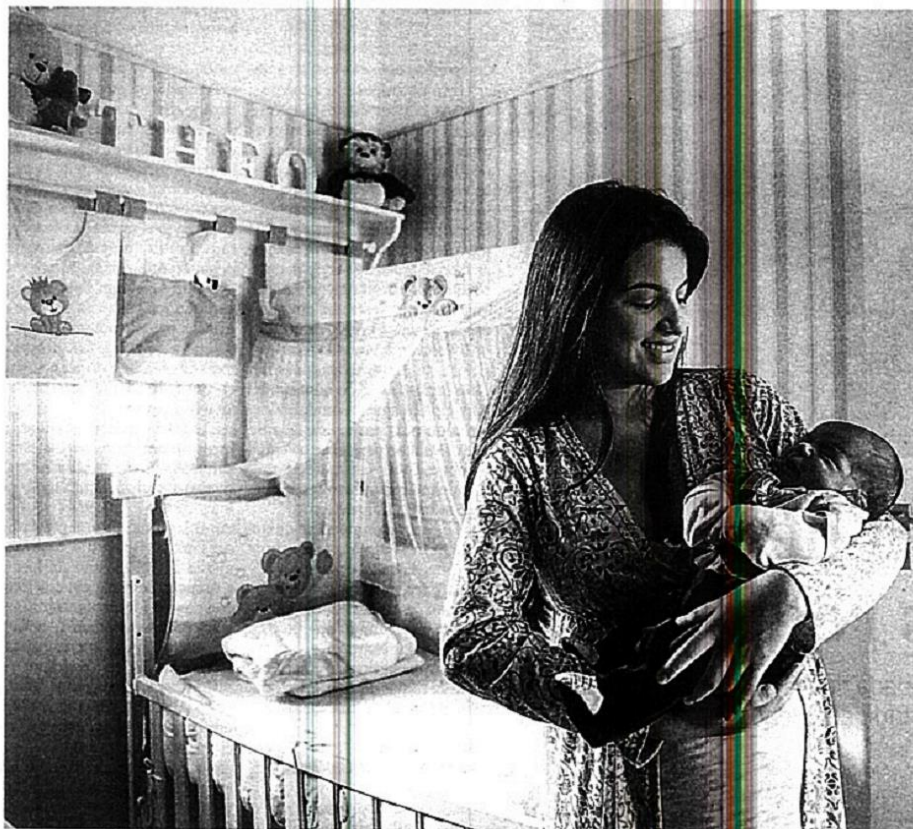
O Ministério da Saúde publicou neste ano orientações a maternidades e equipes de saúde para promoverem um atendimento mais humanizado na hora do parto, como: liberdade de posição; dieta livre; presença de doulas e/ou acompanhante; respeito da presença da família e intimidade da gestante; métodos de alívio para a dor (como massagens e banhos quentes); direito ao uso da anestesia; contato pele a pele imediato da mãe com a criança após o nascimento; e evitar a separação mãe-filho na primeira hora após o nascimento para procedimentos de rotina, como pesar, medir e dar banho.

O QUE DEVE SER EVITADO

As diretrizes também visam reduzir as altas taxas de intervenções desnecessárias, como episiotomia (corte no períneo); uso do hormônio ocitocina para acelerar a saída do bebê; aspiração do nariz e da faringe do recém-nascido; técnica conhecida como "manobra de Kristeller" (quando se pressiona o útero da mulher para ajudar a saída do bebê); uso do fórceps; lavagem intestinal antes do parto; raspagem dos pelos pubianos; corte precoce do cordão umbilical (médicos deverão esperar de um a cinco minutos ou até cessar a pulsação).

Fonte: Ministério da Saúde e médica obstetra Maristela Sens

CENTRO DO DEBATE



Ministério alerta para importância de maternidade por perto

O Ministério da Saúde, no documento *Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal* publicado neste ano, recomenda informar àquelas que nunca tiveram filhos que o parto no domicílio não é recomendado "tendo em vista o maior risco de complicações para a criança". No entanto, nas outras gestações recomenda que "não se deve desencorajar o planejamento do parto no domicílio, desde que se assegure que tenham acesso em tempo hábil a uma maternidade, se houver necessidade de transferência".

Já o presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetria de SC, Ricardo Maia Samways, é categórico: o parto domiciliar não é recomendado pela instituição, nem pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetria, devido aos riscos.

– Em qualquer parto pode haver complicação, no posicionamento do bebê, no deslocamento de placenta, de prolapso de cordão, que são fatores não previsíveis e se a mãe não estiver em uma maternidade, esses problemas podem levar tanto a morte dela como do bebê – enfatiza.

Samways afirma que em alguns países, principalmente na Holanda, há altas taxas de partos domiciliares, mas lá os hospitais próximos são avisados e há uma ambulância disponível para a paciente:

– Tudo muito diferente do que acontece em SC. A gente não tem estrutura ainda para se ter um parto domiciliar seguro no Brasil.

OPÇÃO VÁLIDA SOMENTE PARA GESTAÇÕES DE BAIXO RISCO

Para Samways e Leila é importante desvincular a ideia de parto humanizado do parto domiciliar, já que, segundo eles, as maternidades catarinenses oferecem nascimentos que respeitam o protagonismo da mulher. A presidente da Associação das Doulas de SC, Gabriela Zanella, porém, contesta a informação. Ela diz que algumas regiões, como em Joinville, Florianópolis e Balneário Camboriú, é possível ter acesso à humanização em maternidades, mas ainda não é uma realidade em todo Estado.

– A maior parte de SC ainda oferece poucas opções para as mulheres e estas ainda vivenciam partos muito violentos ou cesáreas desnecessárias.

Para a médica obstetra Maristela Sens, o principal benefício do parto domiciliar é ser um modelo de assistência íntima e individualizada, "e que gera, como demonstram as pesquisas, grande satisfação materna em relação ao parto".

– Outro fator de proteção é o respeito à fisiologia do parto, o que diminui a necessidade de intervenções, que estaria predispondo à maior chance de complicações. Os riscos estão relacionados com alguns casos imprevisíveis e que geram emergências, tanto em casa quanto no hospital, mas que são raros. Mas isso não justifica a recriminação da opção do parto domiciliar, pois assim estaríamos ditando as normas a partir da exceção – completa.

Além de ser uma opção da mulher, o parto domiciliar exige alguns requisitos como uma gestação de risco habitual, ou seja, baixo risco, local adequada, equipe habilitada e planejamento prévio. Por exemplo, mães com diabetes, pressão alta, bebê pélvico (sentado) ou gêmeos não estão aptas a fazê-lo.

A CAMPANHA DA SCP

Além do parto humanizado em hospitais, a Campanha da Sociedade Catarinense de Pediatria aponta outros passos para garantir um nascimento seguro:

- 1 Iniciar o pré-natal o mais precocemente possível, garantindo a realização de, no mínimo, seis consultas.
- 2 Identificar situações que requeiram prevenção e tratamento durante a gestação.
- 3 Optar, sempre que possível, pelo parto natural.
- 4 Evitar a cesariana, mas, se a opção for esta, aguardar entrar em trabalho de parto ou agendar para após completar 39 semanas de gestação.
- 5 Monitorizar o trabalho de parto de modo a identificar situações de risco que requeiram intervenção.
- 6 Assegurar que o local de nascimento possua capacidade de resolução de situações de emergência de forma adequada e imediata.
- 7 Assegurar que o local de nascimento conte com materiais e equipamentos adequados para o atendimento do recém-nascido em sala de parto.
- 8 Assegurar que a equipe responsável pelo atendimento do recém-nascido em sala de parto possua capacitação e esteja atualizada em reanimação neonatal.
- 9 Garantir que um dos membros da equipe responsável pelo atendimento do recém-nascido seja pediatra.
- 10 Garantir que o recém-nascido respire espontaneamente ou com auxílio no primeiro minuto de vida.

PARTOS EM SC

HOSPITAL	97.742	95.592
2014	93.698	2016

OUTRO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

	76	119
2014	54	2016

DOMICÍLIO

	254	297
2014	223	2016

OUTRO

	110	130
2014	77	2016

TOTAL

	98.182	96.138
2014	94.052	2016

Manoella Caetano dos Santos optou pelo parto em casa para reduzir riscos de infecção e intervenções desnecessárias

Fonte: Dados do Sistema de Nascidos Vivos do Dataviva

Diário Catarinense
Anexo
"Cinema para pensar"

Cinema para pensar / Festival Florianópolis Audiovisual Mercosul / FAM 2017 / Regimes totalitários / Santa Catarina / Anauê / Zeca Pires / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



FESTIVAL FLORIANÓPOLIS AUDIOVISUAL MERCOSUL, o FAM 2017, começa hoje com exibição de filme sobre o nazismo em Santa Catarina

CAROL MACÁRIO
caroline.macario@diariocatarinense.com.br

Os regimes totalitários que eclodiram na Europa nos anos 1930 e desembocaram na Segunda Guerra Mundial exerceram significativa influência em Santa Catarina, onde foram criados núcleos e partidos nazifascistas. O assunto, polêmico e até ignorado pela historiografia oficial, é o tema do documentário *Anauê*, do catarinense Zeca Pires. O longa-metragem revê os tempos do Integralismo e Nazismo na região de Blumenau e abre hoje a 21ª edição do Florianópolis Audiovisual Mercosul, o FAM. O principal festival de cinema no Estado e um dos mais importantes do Mercosul segue até domingo com mostras de ficção, animação e documentários, além de exposições e debates no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, em Florianópolis.

O documentário de quase duas horas tem depoimentos de moradores e descendentes de alemães, historiadores e sociólogos. Mostra um histórico acervo

fotográfico, filmico e fonográfico, como fragmentos dos discursos de Getúlio Vargas e de uma entrevista de Nereu Ramos. O filme foi realizado com o Prêmio Catarinense de Cinema 2013/2014.

— É uma parte da história de Santa Catarina que foi colocada para debaixo do tapete. Acho importante que as novas gerações saibam para não repetirem. Tenho convicção de que a gente tem que aceitar as diferenças e opiniões diversas. Não só aceitar, como também crescer com isso. Para diminuir o preconceito, a ganância, a intolerância — opina o diretor.

Outras estreias importantes ocorrem durante o FAM 2017. Uma delas é a produção brasileira-uruguaia *A Mulher do Pai*, de Cristiane Oliveira, que será exibido amanhã na Mostra Longas Mercosul — um dia antes de entrar na programação dos cinemas comerciais. Outra é *Guarnieri*, documentário que estreia em SC e relembra a trajetória do ator e dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri, figura significativa do teatro e da TV brasileira. O filme é dirigido pelo neto do ator, Francisco Guarnieri.

TEMAS SOCIAIS E
MOSTRA DE VIDEOCLIPES

O FAM teve recorde de inscritos em 2017. Foram 710 trabalhos, 30% a mais do que o registrado no ano passado, de países como Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Espanha, Paraguai, Peru, Porto Rico e Uruguai. Os 45 filmes selecionados serão exibidos em cinco mostras competitivas: Mostra Doc-FAM, Curtas Mercosul, Curtas Catarinense, Infantojuvenil e Videoclipes.

Entre as novidades está a data de abertura — uma terça-feira, e não sexta, como era comum — a duração do festival, que em vez de oito terá seis dias de programação. Outra boa nova é a Mostra de Videoclipes, gênero que voltou com vigor nos últimos anos. É a primeira vez também que o FAM realiza o Rally Universitário. Os 25 estudantes selecionados, divididos em grupos, terão a missão de produzir um curta-metragem de três a cinco minutos em até 100 horas contínuas de produção.

A diversidade temática será outro pon-

to forte do FAM 2017, com produções que perpassam assuntos sociais e políticos do Brasil e da América Latina.

— Tem muitos filmes sobre a condição da mulher no mundo. O longa colombiano *Oscuro Animal*, por exemplo, fala sobre a opressão da mulher na Colômbia. Tem filme também que discute a questão indígena, como o doc *Índios no Poder* — destaca a diretora de programação do festival, Marilisa Naccari.

A programação do FAM terá ainda o Fórum Audiovisual Mercosul, com encontros, lançamento de livro, shows e oficinas.

Agende-se

O quê: FAM 2017

Quando: hoje e domingo

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis

Quanto: gratuito

LEIA AGORA

Veja a programação completa em famdetodos.com.br



Notícias do Dia
Capa e Plural
"Afronta a um tabu"

Afronta a um tabu / Documentário / FAM 2017 / Anauê / Zeca Pires /
Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina / Integralismo / Nazismo / Norberto Depizzolatti / Neide Almeida
Fiori / Diálogo



Afronta a um tabu

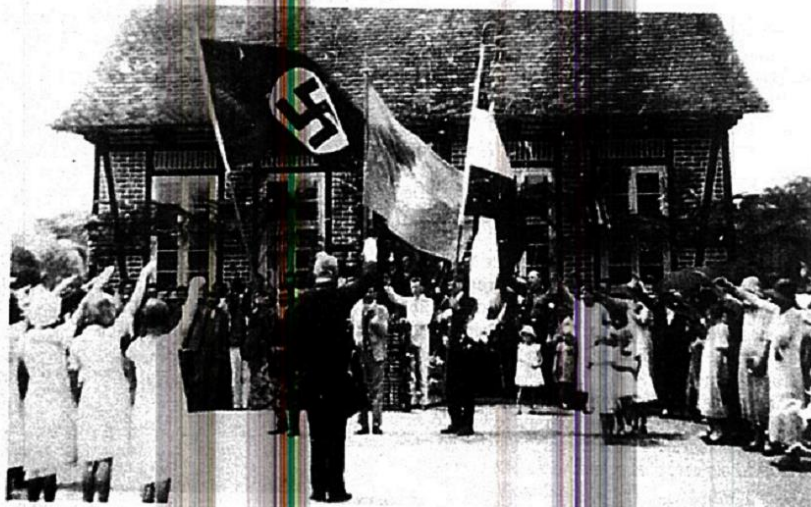
FAM abre com "Anauê!", filme de Zeca Pires sobre o nazismo e integralismo no Vale do Itajaí

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br

O mais produtivo e experiente cineasta catarinense é a estrela do FAM 2017, que começa nesta terça-feira no auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em Florianópolis. O novo filme de Zeca Pires, o documentário "Anauê! - O Integralismo e o Nazismo na Região de Blumenau", marca a abertura do evento, às 21h, e põe fim a quase duas décadas de idas e vindas, dificuldades inerentes à produção de cinema no Estado e barreiras que a própria proposta do projeto criou, porque o tema é um grande tabu e exigiu do diretor mais paciência do que em todas as suas produções anteriores. Falar de nazismo e integralismo não é para qualquer um, e o assunto é delicado até mesmo para a população de Blumenau e região, onde Pires foi buscar a matéria prima para o longa-metragem.

"Anauê" é o 11º filme do cineasta e só se concretizou após muita pesquisa, leituras e a garimpagem de personagens que estudaram ou conheceram de perto a realidade no Vale do Itajaí durante o período da 2ª Guerra Mundial. O ponto de partida foi um filme de Alfredo Baumgarten, um dos pioneiros do cinema catarinense, que registrou o Congresso Integralista de 1935 em Blumenau. Depois disso, Zeca Pires conseguiu um vídeo sobre o mesmo congresso que praticamente empurrou seu projeto para frente. O integralismo teve mais adeptos no Sul do que em qualquer outra região do Brasil e em Santa Catarina floresceu no Vale, onde também o nazismo encontrou terreno fértil para se espalhar. A palavra "anauê", de origem tupi, era um cumprimento integralista que virou o título do projeto.

O primeiro contato com o tema ocorreu na década de 1990, quando Zeca Pires e Norberto Depizzolatti, também cineasta, foram assistentes iconográficos da professora Neide Almeida Fiori, da UFSC, numa pesquisa sobre a nacionalização do ensino no país. "O que me deixava intrigado é que essa história era pouco contada e documentada, não estava nas histórias oficiais", conta o diretor. Sua própria mãe lecionou em Timbó e ali não se podia falar a língua alemã, mas todos os alunos eram filhos de descendentes dos colonizadores germânicos e, portanto, era preciso aprender o idioma para se comunicar. ■



Evento em que aparece a suástica nazista na região de Blumenau

Um grande trauma para várias gerações

■ O trabalho de mestrado de Zeca Pires sobre Alfredo Baumgarten e Jose Julianni, outro nome entre os primeiros a registrar o Estado pelas câmaras do cinema, aumentou exponencialmente o interesse pelo tema. Baumgarten era filho do dono do jornal "Blumenau Zeitung", publicado em alemão, e foi eleito vereador pelo Partido Integralista. Foi preso duas vezes, numa delas por escutar o noticiário da guerra pelas rádios da Alemanha, o que era proibido. As perseguições a quem desrespeitava as normas, a mudança dos nomes de cidades que tinham denominação em língua germânica e outros traumas dificultaram as pesquisas. "Senti a dificuldade das pessoas, sobretudo as mais velhas, de falarem sobre

isso; algumas sofreram pessoalmente, outras viram os pais sofrerem", conta ele.

Ontem, por telefone, o cineasta disse que a estreia do documentário no FAM é um momento especial e que seu interesse é que o tema seja mais discutido. "As gerações atuais querem conhecer a história, e o filme é um pequeno degrau para isso", destacou. Há na produção depoimentos e cenas marcantes como um discurso feito pelo presidente Getúlio Vargas em 1940 em Blumenau e o episódio dos ovos jogados contra o interventor Nereu Ramos, na mesma cidade. "Com o filme, quero estimular a discussão sobre a importância do diálogo num momento em que a intolerância cresce em todo o mundo", afirmou.

A programação de hoje

■ **14h:** Mostra Infanto-juvenil - Especial Hospital Infantil Joana de Gusmão - "Macacada", de Thomas Larson, Brasil. Animação, 4min; "No Caminho da Escola", com alunos da rede municipal de ensino fundamental de Vitória (ES), Brasil, animação, 9min; "O Bruxo do Cosme

Velho", idem, animação, 15min; "Uma aventura na caatinga", de Laercio Filho, Brasil, animação, 12min

■ **18h:** Mostra Paralela de Música - Hall do Centro de Cultura e Eventos da UFSC - Grupo Vai Como Der

■ **18h30:** Cerimonial de abertura (Auditório Garapuvu)

■ **19h30:** Mostra de Curtas Catarinense "Do que te Lembra Maria?", de Mara Salla, Palhoça, drama, 15min; "Cinco5", de Camilla Arriga Torres, Santa Cruz de la Sierra, Florianópolis, Bogotá, Cochabamba e Assunción, drama, 6 min; "Larfiagem", de Gabi Bresola, Herval do

Oeste, Joaçaba e Florianópolis, documentário, 18min; "O Prometido", de Rodrigo Araujo e Thiago L. Soares, Florianópolis, suspense, 18min

■ **20h:** Mostra de Longas - Auditório Garapuvu - "Anauê", de Zeca Pires - Santa Catarina, Brasil, documentário - 106min



Blumenauense Elisabeth Germer grava entrevista

Diário Catarinense
Pancho
"Prevenção na academia"

Prevenção na academia / Pesquisas / Mestrado Profissional / Desastres Naturais / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Defesa Civil / Agência Nacional de Águas / ANA / Itajaí / Blumenau / Rio do Sul / Brusque

BLUMENAU

PANCHO
pancho@santa.com.br

Prevenção na academia

Estamos bem servidos de estudos relacionados aos desastres naturais que pelo Vale do Itajaí costumam dar o ar da graça. Pelo menos na academia. Nove das 14 pesquisas desenvolvidas por estudantes do mestrado em Desastres Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm como foco a região que inclui Itajaí, Blumenau, Rio do Sul e Brusque. Entre os trabalhos estão a estimativa de danos de inundação, a análise de áreas suscetíveis a deslizamentos e gestão e comunicação de riscos em cidades como Blumenau, Gaspar, Timbó e Brusque. Depois de concluídas, as pesquisas poderão servir de subsídio para as Defesas Civis dos municípios na elaboração de mapas de áreas de risco, monitoramento e alerta de desastres naturais. Nesta semana, os estudantes do mestrado estão em São José dos Campos (SP), onde participam de um estágio no Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). O mestrado profissional em Desastres Naturais é pioneiro no Brasil e foi viabilizado com apoio da Agência Nacional de Águas (ANA).

Nove das 14 pesquisas de mestrado têm como foco Itajaí, Blumenau, Rio do Sul e Brusque

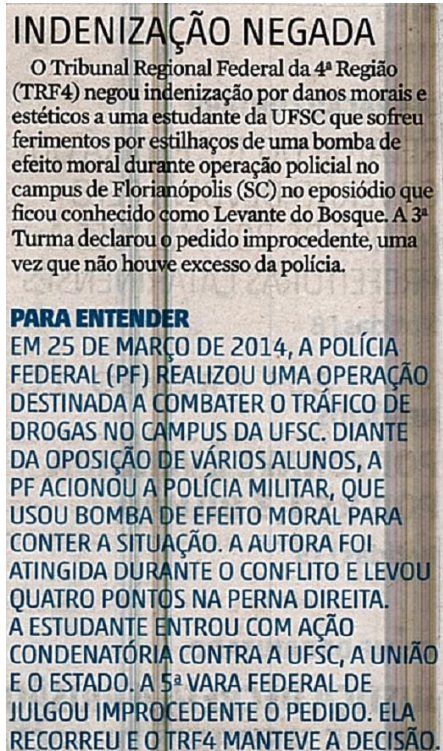
Notícias do Dia
Fabio Gadotti

UFSC / Desembargador / Ricardo Teixeira do Valle Pereira / Corregedoria / TRF4 / Tribunal Federal da 4ª Região

Florianopolitano e formado na UFSC, o desembargador Ricardo Teixeira do Valle Pereira, 53, assume na sexta-feira a corregedoria do TRF 4 (Tribunal Federal da 4ª Região), em Porto Alegre.

Diário Catarinense
Rafael Martini
"Indenização Negada"

Indenização Negada / UFSC / Tribunal Regional Federal / 4º Região / TRF4 /
estudante / Campus / Operação / Levante do Bosque / Polícia Federal / PF /
Tráfico de Drogas / Polícia Militar



Notícias do Dia
Karin Barros
"Fomentador Cultural"

Fomentador Cultural / FAM / Hospital Infantil Joana Gusmão



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Documentário sobre nazismo em SC abre o festival FAM 2017](#)

[Indenização negada](#)

[Fam vai até dia 25 de junho na UFSC, em Florianópolis](#)